

Edição 52, de 12 de julho de 2022 a 18 de julho de 2022

Fotos: Sindsprev-PE



PORTAL BLIP

O Sindsprev e o CFL estão com uma nova ferramenta unificada para facilitar o atendimento aos nossos filiados. O Blip Desk é uma plataforma que funciona com o objetivo de otimizar o atendimento...

Leia mais - pág 3



JOJÔ

Das histórias contadas de servidoras e servidores, em um mês de visibilidade para mulheres pretas, a de Joscelina Silva, auxiliar de enfermagem aposentada, merece todos os aplausos. De pele retinta, cabelo crespo e um estilo inigualável, a senhora que fala baixinho esbanja simpatia por onde passa sendo ela uma das ...

Leia mais - pág 4

Sindsprev e CNTSS se reúnem com a superintendência do INSS para alinhar pautas do acordo de greve

Na última Quarta-feira (06) o Sindsprev-PE e CNTSS solicitaram reunião com Marcos de Brito, superintendente regional do INSS, para alinhar o entendimento e implantação de um dos itens do acordo de greve, de que os profissionais que atuam no serviço social possam cumprir com a jornada de trabalho de seis horas mais a pontuação complementar.

A gestão mostrou que o acordo havia sido muito bem compreendido e que de fato o trabalhador do Serviço Social, pode fazer, através de um processo SEI, a solicitação de adesão à jornada de seis horas e o gerente imediato do servidor em questão irá homologar o pedido e fazer alteração do SISREF, o sistema eletrônico de ponto. Desse modo a complementação da carga horária será com



Foto: Sindsprev-PE

atividades específicas do serviço social.

Outra questão também resolvida com a superintendência foi sobre os servidores que estavam tendo dificuldade em fazer registro de atividades no sistema GET, que é responsável por registrar as tarefas do INSS, por conta de uma questão de configuração de acesso. Uma lista com o nome de alguns servidores que estavam tendo dificuldade foi encaminhada para a superintendência que se prontificou em resolver o problema de forma imediata.

Estavam presentes na reunião, além do superintendente Marcos de Brito, a assessora Denise Fonsêca, o coordenador do serviço de atendimento Miguel Ângelo, José Carvalho da coordenação de benefícios, o Coordenador de Gestão de Pessoas Substituto André Lima, a diretora do CNTSS Stela Pragano, e o coordenador geral do Sindsprev Luiz Eustáquio.

O Sindsprev e a CNTSS solicitaram ainda uma nova reunião que envolva a superin-

tendência do Nordeste e a direção central do INSS para tratar especificamente da falta de realização de perícia médica para os servidores.

O Sindsprev reforça o pedido para que os servidores do serviço social que ainda não fizeram a sua adesão, e que desejarem, a essa jornada de seis horas mais pontuação complementar, que faça baseado no acordo de greve. Qualquer dificuldade encontrada deve ser reportada ao sindicato através da nossa assessoria.

EXPEDIENTE

INFORMATIVO EDITADO PELA SECRETARIA DE IMPRENSA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES PÚBLICOS FEDERAIS EM SAÚDE E PREVIDÊNCIA SOCIAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Rua Marques de Amorim, 174, Boa Vista, Recife-PE.
CEP 50070-335.

Fone: (81) 2127-8333.

Site: www.sindsprev.org.br

E-mail: siprevpe@uol.com.br

 [sindsprevpe](https://www.instagram.com/sindsprevpe)

 [sindsprev_pe](https://www.facebook.com/sindsprevpe)

 [sindsprevrecifepe](https://twitter.com/sindsprevpe)

Coordenação Geral: Luiz Eustáquio
Secretaria Geral: Irineu Messias
Secretaria de Imprensa e Comunicação: Silvaneide Márcia

Jornalista Responsável e Edição: Martihene Oliveira e Carlos Segundo
Textos: Martihene Oliveira e Carlos Segundo

Conselho Editorial: Luiz Eustáquio, Irineu Messias e José Bonifácio

Projeto Gráfico e Diagramação: Daniele Cardoso

Fim do prazo de recomposição dos salários de servidores federais

Cerca de 1,2 milhão de servidores federais da ativa e aposentados, estão com os salários congelados há 5 anos. A defasagem salarial chega a 33%. O governo havia prometido reajustar os salários em apenas 5%, mas voltou atrás. O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que o governo deu por encerrada qualquer possibilidade de reposição salarial dos servidores públicos.

Na última Segunda-feira, 4 de julho, venceram os prazos legais para concessão de reposição salarial ao funcionalismo sem que o governo federal tivesse enviado qualquer proposta



ao Congresso Nacional. Com isso, o atual presidente da República será o único nos últimos 20 anos a não conceder em seu mandato reposição alguma das perdas inflacionárias aos servidores civis, em flagrante afronta à previsão de revisão geral anual do art. 37, X, da Constituição Federal.

É importante lembrar ainda que, em 2019, o governo aprovou a Emenda Constitucional 103, da reforma da Previdência, com elevação das alíquotas de contribuição dos servidores civis de 11% para até 22%, o que diminuiu nominalmente os salários, incluindo as aposentadorias. Ou seja, além da

perda real em decorrência do processo inflacionário, houve redução nominal da renda do funcionalismo federal civil, em função da majoração das alíquotas de contribuição previdenciária.

Diante desse quadro lamentável, resta aos 1 milhão e 200 mil servidores civis da União ativos e aposentados, e seus pensionistas, denunciarem o descaso com que foram tratados pelo atual governo, para o qual a retórica de fortalecimento e valorização do serviço público não passou de promessas vazias. A resposta a esse absurdo certamente virá nas urnas.

Sindsprev e CFL lançam novo número unificado de WhatsApp



O Sindsprev e o CFL estão com uma nova ferramenta unificada

para facilitar o atendimento aos nossos filiados. O Blip Desk é uma

plataforma que funciona com o objetivo de otimizar o atendimento ao usuário permitindo que um atendente humano e um chatbot atuem na mesma conversa.

Dessa forma, ao entrar em contato com o sindicato através do WhatsApp, o nosso filiado será direcionado para uma conversa com o chatbot desenvolvido pela empresa Take Blip que, a partir de algumas perguntas, irá encaminhar o atendimento para uma pessoa que irá dar

continuidade assim a conversa.

A expectativa é que o nosso atendimento fique cada vez mais rápido e eficiente, facilitando a vida daqueles que precisam entrar em contato com todos os setores do Sindsprev-PE e do CFL de alguma forma. Como por exemplo obter informações dos nossos serviços (jurídico, hospedagem, reservas de quiosques, etc).

O novo número do nosso WhatsApp é: (81) 2127-8333

Joscelina Silva: História de uma servidora pública na memória de uma mulher preta

Das histórias contadas de servidoras e servidores, em um mês de visibilidade para mulheres pretas, a de Joscelina Silva, auxiliar de enfermagem aposentada, merece todos os aplausos. De pele retinta, cabelo crespo e um estilo inigualável, a senhora que fala baixinho esbanja simpatia por onde passa sendo ela uma das protagonistas do Comitê de Aposentados do Sindsprev Pernambuco.

Apesar de hoje desfrutar dos frutos de um trabalho marcado por muito esforço e dedicação aos estudos, a vida foi bem difícil para a nossa personagem. Filha de lavadeira e pintor, ela, única mulher entre seis irmãos, passou por situações bem comuns a mulheres pretas periféricas de sua idade,— e por falar em idade, aos 88 anos, a mesma afirma que não conheceu seus avós —, talvez o motivo tenha sido ainda a colonização, que em 1924, ano de seu nascimento, era mais recente do que hoje, obviamente.

Caminhando por essa lógica, se nos tempos de 2022 o racismo estrutural ainda impera com intensidade, imagine há quase 90 anos atrás? Não é surpresa para ninguém que o povo negro brasileiro não conhece as his-

tórias de suas ancestralidades, principalmente quando se trata de seus descendentes. Ninguém sabe exatamente de que região de África veio, já refletiu sobre isso? E quando falamos em África, estamos nos referindo ao continente africano, o mesmo que tem apenas 54 países mas que ainda assim, por conta das várias “exportações” de negros nobres, nos países colonizados, tiveram suas histórias apagadas.

É possível que os pais de Joscelina tenham sido filhos de escravizados, já que quando ela nasceu, faziam apenas 53 anos que ocorreu a Lei do Ventre Livre (1871), aquela que permitia que os filhos das escravizadas nascessem em liberdade. A falsa abolição da escravatura foi em 1888, imaginem só! Se não filhos, no mínimo, seus pais foram netos de escravos. E para quem não entende o porque que alegamos que o direito assinado na carta pela Princesa Isabel foi falso, a gente explica o motivo apresentando a Lei da Vadiagem (1941), já ouviu falar? Ela é apenas um exemplo. Essa, Joscelina viveu, quando a lei foi sancionada, ela já tinha 17 anos. E nos 17 de Joscelina, negros não poderiam ficar muito tarde na rua, preci-

savam ter carteira de trabalho assinada para poder não serem presos, não podiam cultuar sua religião em liberdade e nem tampouco apresentar sua cultura em praça pública e o Samba, ia para os fundos do quintal, assim como as rodas de capoeira, o Candomblé e a Ubanda.

Uma infância marcada por fome, mas muitos estudos. Sem direito a brincar na rua, apenas no quintal de sua casa, ou na casa de uma amiga branca cuja mãe gostou dela. A graça foi a sua simpatia, que conquistou o coração de Ceci, uma nutricionista que a levou para morar com ela a fim de a preparar para um concurso. Junto com seu esposo engenheiro, dedicavam-se dia e noite e compraram as apostilas e materiais de estudo. Joscelina passou no concurso, tornou-se auxiliar de enfermagem do Hospital Agamenon Magalhães, ajudou outra preta a criar duas crianças, pagou os estudos e sustento dos mesmos formando assim, um advogado e um administrador de empresa. As condições

ceiras da nossa querida mulher preta lhe permitiu comprar dois apartamentos para suas sobrinhas e ainda comprar para si.

“Eu me considero uma mulher negra feliz. Antes, eu sofri muito preconceito até mesmo entre meus colegas de trabalho. Foi tanto sofrimento que fez com que o diretor do hospital me tirasse do setor e me deixasse em uma sala só pra mim. Isolada dos outros para não sofrer mais e dessa vez com um cargo melhor. Graças a Deus e a Nossa Senhora porque até aqui eles me ajudaram. Tenho muito orgulho de tudo o que construí”, Joscelina Silva.

